

# *Da leitura poética à escrita* *multimídia: uma prática literária* *em contexto de pandemia*

Lúcio Flávio Gondim da Silva<sup>27</sup>  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **Resumo**

Se a literatura está em crise, conforme dizem seus teóricos e teóricas e, também, como atestam seus e suas profissionais, o mundo agora a acompanha num abismo ainda mais impactante. Cerceados de liberdade e da possibilidade de estar em companhia presencial, estudantes e professores tiveram no ano de 2020 o maior desafio dos últimos cem anos: uma pandemia que obrigou o afastamento social ao contexto escolar. Este artigo traz uma elaboração pedagógica a partir de um conjunto de atividades em torno do texto literário, em especial, da Poesia, durante o período de isolamento exigido pelos altos graus de contaminação do novo coronavírus. Contra a mortalidade e a desesperança, a leitura e a escrita se mostram armas poderosas no resgate de uma civilização em confronto consigo mesma. O processo de introdução e preparação de um ebook chamado “Poesia em Pandemia” com os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Fortaleza-Ceará é analisado a partir de teóricos e teóricas como Cândido (1995); Rouxel (2013) e Soares (2006), dentre outros e outras. O resultado é a tentativa de um percurso teórico-prática para o tratamento literário na sala de aula contemporânea.

## **Palavras-chave**

Literatura. Pandemia. Poesia. Isolamento Social. Escrita.

---

<sup>27</sup> Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (PPGLEtras - UFC); mestre em Letras também pelo PPGLETRAS; especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela UFC. Professor da rede estadual de ensino do Ceará.

## 1 Da leitura poética

O ano de 2020 foi marcado pelo isolamento social, uma das únicas medidas protetivas contra um vírus mortal. A educação, em todo o mundo, foi uma das áreas mais afetadas nesse contexto. Ainda predominantemente presencial, os processos de ensino e de aprendizagem precisaram passar por uma reinvenção urgente que não conseguiu atingir todos os seus efeitos por uma série de motivos infraestruturais etc.

A literatura, já em crise na educação básica do século XXI, conforme aqui buscaremos mostrar, sofreu duros golpes no processo de ensino. Muitíssimas perguntas surgiram a partir das agruras da atual situação. Se, por um lado, supostamente tivemos mais tempo para mergulhar na alteridade, tendo a Arte como centro, como mobilizar a capacidade leitora em tempos de cerceamento geográfico, desequilíbrios emocionais e caos econômico? A leitura individual ou independente consegue ser uma realidade para crianças e jovens ligados(as) quase que vinte e quatro horas no celular com o isolamento?

Há certamente aqueles e aquelas que, como em outros momentos da História, encontraram em obras literárias um refúgio e um farol para tempos sombrios. Essa não é, entretanto, uma realidade comum de classes sociais menos favorecidas das quais muitos de seus membros chegaram até mesmo a abandonar a vida escolar. Neste artigo, tentaremos elaborar uma reflexão a partir de uma prática pedagógica real vivida em pandemia para o trabalho com a literatura em sala de aula, em especial, para o trabalho com o gênero lírico.

A prática de resistência e de inovação da literatura no contexto escolar atual aproxima-se de uma concepção expressa pelo professor Benedito Antunes quando afirma que

a literatura na educação é ensinada por professores que não leem regularmente a alunos que não têm na literatura sua principal forma de satisfazer a necessidade de ficção e fantasia. [...] Para manter a literatura nos currículos escolares, é preciso compreender o que acontece com ela no mundo contemporâneo e buscar a forma adequada de apresentá-la a crianças e jovens, supondo que esta seja ainda uma das funções da educação formal. (ANTUNES, 2016, p.13)

De tal modo, conforme nos diz o professor, cabe a professores, demais profissionais e gestores da educação um exercício de empatia para, mais que compreender, assimilar a realidade de crianças e jovens. A literatura necessita descer de

velhos pedestais que, se a engrandecem, também a distanciam de seu público. Portanto, ao imergir em um mundo marcado pela “popularização do rádio, do cinema, da televisão e principalmente com o advento da era digital.” (ANTUNES, 2016, p.14), poemas, contos, romances e outros gêneros literários encontraram pessoas não apenas avessas a eles, como comumente se pensa, mas, do mesmo modo, deles desejosas.

A ideia central de nosso projeto literário consistiu no trato com a obra de Carlos Drummond de Andrade, estudado na 3ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Comendador Miguel Gurgel, localizada no bairro Grajeru Fortaleza-Ceará. Como professor, escolhi uma obra literária por bimestre para configurar como livro paradidático das turmas. Assim, no terceiro bimestre (agosto/setembro) de 2020, ao discutir a didaticamente tratada “Segunda Fase Modernista”, o livro escolhido foi *A rosa do povo*.

A escolha se deu exatamente pela proximidade com o contexto de crise e de guerra (contra o vírus, em 2020) da obra com o momento vivido por nós, pois, como diz Magda Soares, em *Letramento* “passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.” (SOARES, 2006, p.20).

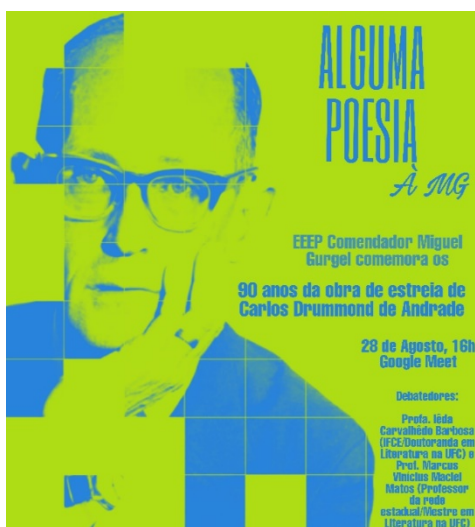
Objetivando criar um circuito de apreciação e de integração para toda a escola, sugeri a minhas colegas professoras de Linguagens das demais séries que também elegessem um livro de Drummond como paradidático para suas turmas. Na 2ª Série foi escolhido *Sentimento do mundo* e na 1ª Série foi escolhido *Alguma Poesia*, obra que completou 90 anos de publicação em 2020 e foi o foco de uma importante ação dentro das estratégias estabelecidas por nós enquanto escola.

Após iniciais leituras e discussões dos poemas de Drummond por parte das professoras e do professor com as turmas, pensamos em um evento virtual no qual reunimos professores-pesquisadores convidados(as), provenientes do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (PPGLEtras-UFC). Foram Iêda Carvalhedeo Barbosa, doutoranda em Letras pela UFC e professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e Marcus Vinícius Maciel Matos, mestre em Letras pela UFC e professor da rede estadual de ensino do Ceará.

Ao evento, demos o nome de “Alguma Poesia à MG” (MG = Miguel Gurgel) e contou com participação dos demais docentes da escola, principalmente na elaboração de questões aos convidados. Alunos e alunas também se fizeram presentes e,

durante uma hora e trinta minutos do dia 28 de agosto de 2020, vivemos uma imersão histórica, filosófica e, sobretudo, lírica, das questões drummondianas. Ao fim do evento, o balanço docente foi o de que se tratou de uma tarde de leitura e letramento, pensando este como uma mobilização das “habilidades de ler, compreender e usar textos em prosa, como editoriais, reportagens, poemas, etc e de localizar e usar informações extraídas de mapas, tabelas, quadros de horários, etc.” (SOARES, 2006, p.23).

Figura 1 – Cartaz do evento “Alguma Poesia à MG”



Fonte: Autoria Própria/Divulgação da EEEP Comendador Miguel Gurgel.

Para tornar o evento ainda mais expressivo à comunidade escolar, pensamos em aproveitar uma das atividades mais recorrentes de nossos discentes: a escrita acompanhada de composições virtuais para a rede social Instagram. Muitos alunos e alunas produzem manifestações, em sua maioria poéticas, que vem recebendo o nome de “Instaliteratura” (MARTINS, 2016, *online*). Vimos nessas práticas comunicacionais e artísticas um meio, não apenas de interação durante o isolamento social, utilizando da ferramenta virtual, mas uma apropriação identitária da literatura.

Aqui outra vez percebemos uma espécie de vácuo entre os conteúdos trabalhados no currículo escolar e as incursões dos estudantes na hipermídia, a qual “permite e propicia uma ruptura tão esquadrihada na literatura moderna, possibilitando a quebra de padrões semânticos, abrindo as potencialidades e possibilidades de signos.” (MARTINS, 2016, *online*). A partir disso, pensamos em aproximar o universo institucional em que o conhecimento literário padrão é discutido com aquele

conhecimento gerado e praticado de forma independente e protagonista nas redes sociais.

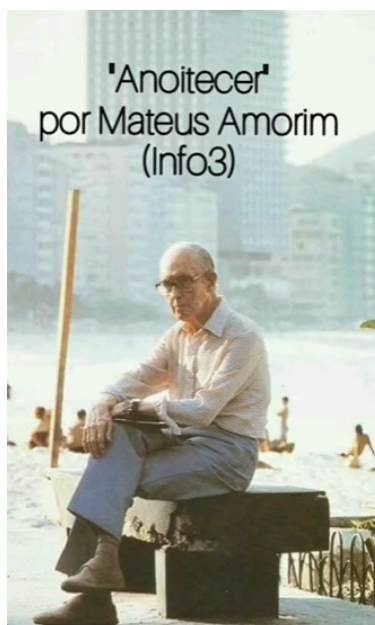
Nossa primeira ideia foi trabalhar a partir da ideia do *slam*, ferramenta de encontro e difusão literária cujo percurso e definição teórica seria este:

Poderíamos definir o poetry slam, ou simplesmente Slam, de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas, ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, o poetry slam se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo o mundo. (D'ALVA, 2011, p. 120).

A partir dessa existência sociocultural, o slam une conhecimento, crítica e entretenimento. Para realizá-los, o desafio foi, não apenas fazer tal imersão de modo remoto, mas de utilizar, de fato, a rede social preferida de alunos e alunas, o Instagram. Para isso, foi solicitado da 3ª Série do Ensino Médio o envio de áudios por meio do aplicativo Whatsapp. Neles, deveriam ser lidos/declamados poemas do livro paradidático drummondiano escolhido com o qual os estudantes mais se identificassem. Os áudios foram acrescidos por mim de uma imagem do poeta, do título da obra e do nome do aluno ou da aluna que estaria lendo o poema.

O resultado foi uma sequência de postagens no perfil profissional que mantenho no Instagram, de nome @auladolucio, também na intenção de criar e manter elos com as turmas. Ao projeto demos o nome de “Slam virtual”. A cada *post*, fomos conhecendo textos de Drummond, bem como capacidades de leitura, interpretação e exposição de sentimentos de nossos discentes:

Figura 2 – Exemplo de post do projeto “Slam Virtual”



Fonte: A autoria Própria. Disponível em: [https://www.instagram.com/tv/CEE\\_c\\_0lp5x/](https://www.instagram.com/tv/CEE_c_0lp5x/)

Acesso em 12 dez 2020.

O bom resultado dos trabalhos nos levou a um novo momento didático. A partir também de uma situação em que a escrita foi utilizada pelos estudantes com forma de desabafo sobre as questões vivida durante o período de isolamento, acreditamos ser possível dar mais um passo e convocar alunos e alunas a criar um circuito de fala e de escuta, por meio da poesia. O objetivo seria criar uma publicação virtual, mas que tocasse algumas estruturas canônicas do meio literário, tendo a Poesia como eixo.

O formato de *ebook* foi escolhido como modo de reunir poemas cujo mote seria a própria pandemia e seus desafios psíquicos e sociais. O desafio, portanto, ao passo que eleva os estudantes de uma condição de leitor a de produtores, principalmente dialoga e aproveita potências e realizações já desenvolvidas por eles, pois, conforme falam Silva e Ribeiro (2016) sobre as manifestações literárias em redes sociais,

Os textos literários utilizados, predominantemente poéticos, são selecionados e fragmentados de modo a traduzir o estado de espírito do locutor. (...) ao circular em outro contexto de interação verbal, o discurso literário dialoga com o discurso de autoajuda e põe o enunciador na condição de quem reflete sobre a própria existência. (...) Além da fragmentação dos textos literários, também constatamos alterações nos modos de organização e apresentação da linguagem – não mais a página escrita dos livros e sim um espaço virtual constituído de recursos verbovisuais, relacionados ou não pelo conteúdo temático. Imagens articulam-se aos fragmentos literários, ora para ilustrá-los, ora para reforçar, ora para modificar o sentido. (SILVIA; RIBEIRO, 2016, p. 03)

Tal fragmentação e articulação dinâmica entre conteúdos e formas era a experiência a que visávamos quando, ainda durante o evento “Alguma poesia à MG”, convidados uma aluna e um aluno da 3ª Série para apresentar o processo de criação – que foi pensado de modo interativo com os estudantes – e o edital do que chamamos “Poesia em Pandemia”, nossa coletânea literária. Para isso, mais uma demanda passou a ser contemplada em nosso projeto: a junção de saberes diversos dentro da instituição escolar.

A escola em que atuo é uma das escolas do modelo profissionalizante, modelo que há uma década vem ganhando força e bons resultados na educação do Ceará. Os estudantes terminam o Ensino Médio juntamente com uma capacitação enquanto técnicos de uma das áreas disponibilizadas pela instituição. No ano de 2020 estavam vigentes os cursos de Informática; Rede de Computadores; Contabilidade; Secretariado e Multimídia. Este último tem como característica o trato com áreas como design e reúne muitos e muitas artistas visuais em formação. Eles e elas foram fundamentais para a execução da atividade proposta.

A partir da união de oportunidade e necessidade, a literatura foi sendo assessorada pelas demais linguagens artísticas que a ela se irmanam neste tempo. Coube a nós, profissionais, “abordar o ensino da literatura no mundo contemporâneo como um desafio a ser enfrentado por professores que se colocassem na condição de um intelectual capaz de refletir sobre suas práticas de leitura e o modo de dividi-las com os alunos.” (ANTUNES, 2016, p. 15). Os detalhes, desafios e processos de construção de nosso *ebook* são o tema da seção a seguir.

## **2 Da escrita multimidiática**

O processo de produção se iniciou com a elaboração e a divulgação de edital junto a um formulário virtual para envio dos textos poéticos por parte dos estudantes. Cada aluno ou aluna poderia enviar até três poemas. Todos os escritos deveriam ter tema ou assunto tangente à pandemia do novo coronavírus, seus processos e efeitos sociais múltiplos. Para garantir uma liberdade de criação, eixo propulsor da Poesia, deixamos claro que não deveria ser obrigatória a retratação literal do processo pandêmico. Também os textos não necessitariam pertencer a um formato de depoimento ou diarístico.

Aberto o período de inscrição, percebemos que muitas e muitos estudantes estavam tímidos para o envio de suas produções, uma realidade já conhecida de profissionais da educação que se deparam com um paradoxo cotidianamente: alunos e alunas que almejam inovações enfrentam barreiras, inclusive internas, quando o Novo de fato lhes é apresentado. Encaramos isso como um desdobramento de um ensino ainda rígido e que coloca o estudante numa posição quase sempre passiva no processo de construção de sentidos.

Para mudar essa realidade, pensamos ser fundamental encontrar modos de colocar em prática fundamentos bastante conhecidos como as *Orientações Curriculares Nacionais do Brasil* (2006) ou “PCNs+” que assim traçam o perfil do aluno ou aluna do Ensino Médio dentro da disciplina de Língua Portuguesa: “O aluno, ao longo de sua formação, deverá conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem” (BRASIL, 2006, p. 36). Entretanto, às vezes para promover essa ludicidade é preciso uma estratégia que ainda se aproxima do modelo tradicional, promovendo, assim, uma transição entre os dois estágios de produção.

Notamos especialmente que aqueles estudantes recém-ingressos eram os mais intimidados a participar. Foi proposta, assim, para a 1ª Série do Ensino Médio uma atividade semanal de escrita. A partir das produções dos estudantes, a professora da turma elegeu alguns textos e entrou em contato com autores e autoras estimulando a participação dos escritos na coletânea. Como esse acompanhamento mais próximo, os estudantes que mais tinham dificuldade, tornaram-se o maior número de participantes na seleção.

Enquanto o prazo de inscrição de textos corria, um aluno da 3ª Série, do curso de Multimídia, foi convidado para criar o projeto gráfico do *ebook*, pensando capa e demais ilustrações, todas feitas com o rigor e a profundidade já exigidos pelo curso profissionalizante ao qual pertence. Também poeta, o estudante pode imergir num processo artístico que lhe deu oportunidade de demonstrar diversos talentos e de partilhar de uma experiência bastante semelhante a que ele participará no mercado de trabalho. Sobretudo, o aluno utilizou da experiência poética e visual para a tradução dos múltiplos e desafiadores sentimentos humanos diante da tragédia da pandemia resultando em um produto de esperança e de reunião de talentos resilientes diante do horror.



A capa do *ebook*, totalmente pensada pelo estudante, reflete esse empenho e necessidade de transformação de dores, desabafos e outros registros escritos em imagens que afirmem os ciclos de vida como necessários, passageiros e esperançosos:

Figura 3 – Capa do ebook “Poesia em Pandemia”



Figura: Ebook “Poesia em Pandemia”. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YcAMCjXD3yRtgnHvsMFXqbP7j3mPVNhB/view?usp=sharing> Acesso em 13 dez 2020.

A escolha das cores complementares lilás e amarelo reforça uma necessidade de levar alegria e energia aos leitores e leitoras. O texto verbal destaca a “Poesia” em contraste cromático. A mesma cor destaca os elementos naturais do componente visual. Vemos uma espécie de árvore cíclica em que também se pode ver alguns elementos astronômicos como o Sol e Lua. Aqui vemos uma interpretação atenta do artista dos textos que foram sendo selecionados. Eles iam trazendo, em sua maioria, um diálogo sobre o Tempo, as demoras, as esperas, as ansiedades e, também, o sentimento de prisão que pode igualmente ser associado à figura do círculo que guarda os elementos. Próximo ao título da publicação, no entanto, vemos uma folha que escapa e que aponta para o futuro.

Pensamos, assim, que aos nos aproximarmos com profundidade do terreno visual, do qual pertencem e partilham tanto os estudantes, também o interesse pelo componente verbal se aprofunda, num jogo recíproco. Nele, a imagem

Ajuda a moldar o “texto do leitor”, lugar de encontro entre os sinais do texto e a trama de uma existência. [...] Por mais paradoxal que possa parecer, afigura-se urgente reensinar os alunos a utilizar o texto para si mesmos, para sonhar, para reencontrar o gosto pela leitura. (ROUXEL, 2013, p.164)

A poesia serve sobremaneira para esse jogo entre imagem e palavra. Com ela, sonhamos e esse potencial é tudo o que precisamos em períodos em que o Real se mostra tão contundente e terrível como em uma pandemia. À escola cabe o papel de promover experiências estéticas e sociais que, assim como as experiências históricas (como a convivência com um vírus mortal), exerçam seu papel de marcar “duravelmente a história do leitor, a sua memória, os seus valores, a sua personalidade.” (ROUXEL, 2014, p.22).

Alunos e alunas da EEEP Comendador Miguel Gurgel conseguiram compreender e abraçar essa proposta. Ao todo tivemos mais de trinta textos enviados. Eles passaram por uma curadoria compostos por professores da escola e estudantes da 3ª Série do Ensino Médio que já desenvolvem algum tipo de trabalho com a Poesia. Junto aos poemas selecionados, a coletânea foi composta por textos da Gestão e Coordenação Escolar; de professores e professoras de Língua Portuguesa/Literatura e, também, de uma convidada, Dauana Vale, que desenvolve um trabalho de incentivo à leitura compartilhada, o *Entrelinhas*.

Entre os textos, o aluno e designer gráfico Mateus Fidelis, da 3ª Série do curso de Multimídia, compôs algumas páginas de intervenções verbovisuais. Na que mais se destacou entre os leitores, a qual trazemos a seguir, a imagem de um jovem cuja boca se abre para os céus simula um grito, um prato e/ou um prato. A imagem possui um tom de roxo sobre um de lilás ao fundo da página. O aspecto verbal completa a construção de sentido do texto. Com ela, confirma-se que se trata de um gesto de liberdade. A fala aqui retira o corpo de uma cela exterior e/ou interior. A poesia fura as grades, pois é para ela que está voltado o sujeito.

A boa recepção do quadro nos faz pensar diretamente ao momento de recepção do texto em que, obrigados a nos isolar, carecemos da palavra poética como única forma de libertação, conforme se pode ver aqui:

Figura 4 – Intervenção “Livres para Poesia”



Fonte: Ebook “Poesia em Pandemia”. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YcAMCjXD3yRtgnHvsMFXqbP7j3mPVNhB/view?usp=sharing> Acesso em 13 dez 2020.

Após semanas de revisão e finalização, o ebook estava pronto para ser lançado. Para marcar tal lançamento, pensamos em como criar mais uma oportunidade prática de encontro com os colegas e com a Poesia em si. Ao pensarmos, por exemplo, o conceito de “sequência expandida” de Rildo Cosson (2009), vemos que, após as estratégias de *motivação*, *introdução*, *leitura* e *interpretação*, há a indicação de uma *expansão* com o aprofundamento e debate entre os leitores. Esse foi nosso objetivo com o encontro virtual.

Para mais uma vez nos aproximarmos de uma vivência de nossos estudantes, lançamos mão da prática do *sarau*, evento literário cada vez mais popular nas periferias brasileiras, a partir da de São Paulo, e assim compreendido teoricamente:

Os saraus das periferias podem ser definidos, de um modo breve, como reuniões em bares de diferentes bairros suburbanos da cidade de São Paulo, onde os moradores declamam ou leem textos próprios ou de outros diante de um microfone, durante aproximadamente duas horas. Muitos bares – espaços nos quais normalmente acontecem os episódios que se transformam em estatísticas posteriormente (os assassinatos e o alcoolismo) – funcionam, desde então, também como centros culturais. (TENNINA, 2013, *online*)

Semelhante ao que acontece no sarau presencial discutido acima, nossa ideia era que alunos e alunas tivessem lugar de fala e pudessem fazer a leitura de seus textos, seguida de um bate-papo com professores e público. Longe de querer fazer um momento de “explicação” autoral do poema, a intenção era, a partir da escrita e leitura,

também nos aproximarmos mais dos estudantes, promovendo uma escuta ativa e exercitando a empatia.

O sarau também ganhou um flyer de divulgação, elaborado pelo mesmo aluno e designer do ebook e teve repercussão nas mídias sociais da escola. O material já trazia alguns versos dos alunos e alunas que tiveram textos publicados no *ebook*, em uma tentativa de promover a autoestima de publicados e publicadas, além de atrair possíveis leitores a partir do laço de intimidade previamente estabelecido com os autores. Outro objetivo dessa ação é trazer as famílias dos estudantes para o contato escolar gerando curiosidade pela Arte:

Figura 5 – Cartaz do Sarau de Lançamento



Fonte: EEEP Comendador Miguel Gurgel. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGIf0s9FhYa/> Acesso em 14 dez 2020.

Conforme o cartaz mostra, o destaque para autores, autoras e para o texto literário centraliza a escrita e a literatura como eixos do evento. Tal dinâmica almeja desmistificar uma ideia de literatura distante e hermética, mostrando que aqueles e aquelas que estão perto de nós podem fazer também produções nessa linguagem e, principalmente, ter o destaque devido. Essa experiência atrai tanto autores quanto público, redimensionando o conceito de “literário” dentro da escola, conforme nos fala Leyla Perrone-Moisés:

O que é ressaltado é a primazia do aluno: “A importância de liberar a expressão do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um

sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização dos textos.” Deixar falar e escrever de todas as formas é compatível com a organização dos textos? (PERRONE-MOISÉS, 1996, p.22)

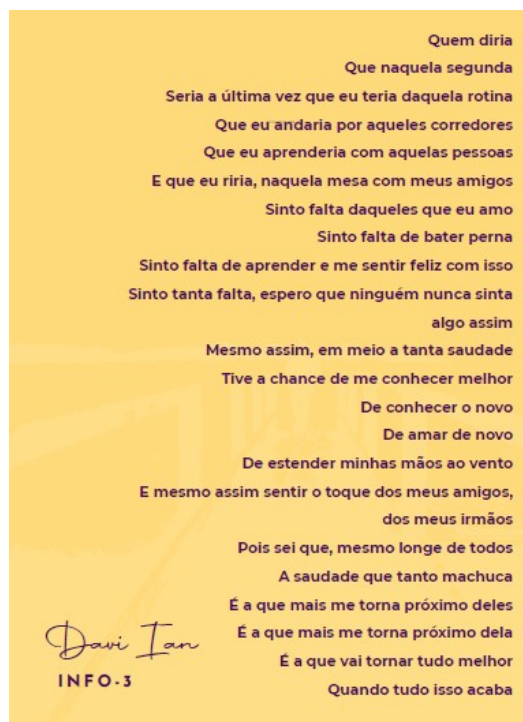
Respondendo ao questionamento da teórica, a organização de nosso sarau foi trabalhada de forma que todos e todas pudessem falar e escrever, inclusive o próprio público, lançado mão da metodologia típica do sarau de *microfone aberto*, isto é, que, em determinados momentos, houvesse liberdade para participação - também com formulações líricas e declamações - de nossa audiência. Assim aconteceu com os versos lidos na hora do encontro por professores, professoras e demais profissionais da Educação que se fizeram presentes.

### 3 Dos poemas

As produções escritas de alunos e alunas participantes do *ebook* “Poesia em Pandemia: coletânea poética da EEEP Comendador Miguel Gurgel” apresentaram diversidade de estrutura e, mesmo, de conteúdo, ainda que tivessem como pano de fundo as crises geradas pelo vírus mortal. As questões trazidas pelas mortes, pelo isolamento e pelo medo atingiram diversas nuances da vida escolar e pessoal. Foram destaques tema como: medo; sonhos interrompidos; saudade; sentimento de aprisionamento e solidão. Tentaremos abordar alguns desses textos aqui, sempre conectando o componente textual com o visual, imbricação que é uma das maiores propostas do projeto.

O poema a seguir, do aluno Davi Ian, da 3ª Série, constrói um panorama lírico sobre as origens e desdobramentos coletivos e individuais da pandemia:

Figura 6 – Poema sem título



Fonte: Ebook “Poesia em Pandemia”. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YcAMCjXD3yRtgnHvsMFXqbP7j3mPVNhB/view?usp=sharing> Acesso em 13 dez 2020.

Narrativo, o poema é um depoimento do que foi experimentando em 2020 desde a segunda-feira, 16 de março, último dia de aula presencial em que o país viu acontecer sua primeira morte pelo coronavírus. A partir disso, começa uma série de sensações como a falta que é reiterada: falta de aprender, de conviver, de caminhar em maior liberdade... Junto a essas carências, o eu-lírico aponta para as oportunidades trazidas com a crise especialmente em relação ao autoconhecimento.

O encerramento do texto se dá pela imagem de um toque humano pelo invisível. A Imaginação e a Poesia propiciam uma proximidade sensorial de irmãos e amigos. Essa presença imaginária dá alguma certeza sobre a melhora em algum momento. Percebe-se que o texto literário, então, atinge o objetivo, tanto para quem escreve quanto abre oportunidades a quem o lê, de ser um

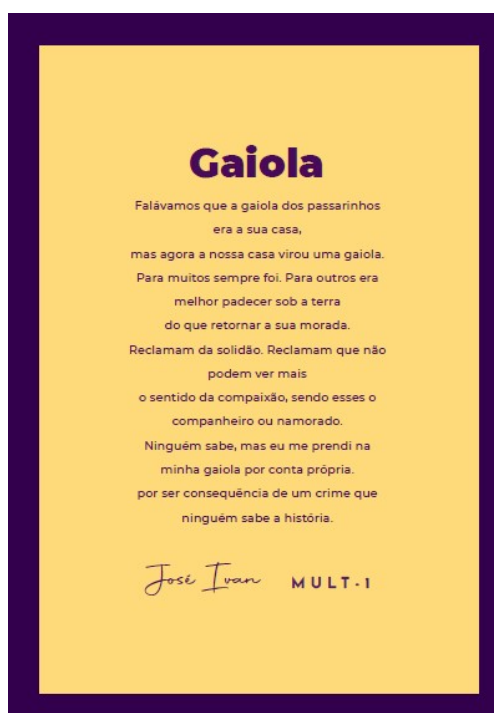
Processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1995, p. 249)

Assim, foi surpreendente para a comunidade escolar perceber um olhar tão atencioso a questões tão delicadas. Ficou clara uma abordagem humanizatória da poesia na perspectiva de que “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na

medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO, 1995, p.249). O debate proporcionado após a leitura de cada texto trazia essa pretensão de fala e de escuta coletiva, promovendo um momento diferente das atividades tradicionais.

No poema a seguir, de José Ivan, aluno da 1ª Série do curso de Multimídia, a temática e a composição visual falam de um encarceramento:

Figura 7 – Poema “Gaiola”



Fonte: Ebook “Poesia em Pandemia”. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YcAMCjXD3yRtgnHvsMFXqbP7j3mPVNhB/view?usp=sharing> Acesso em 13 dez 2020.

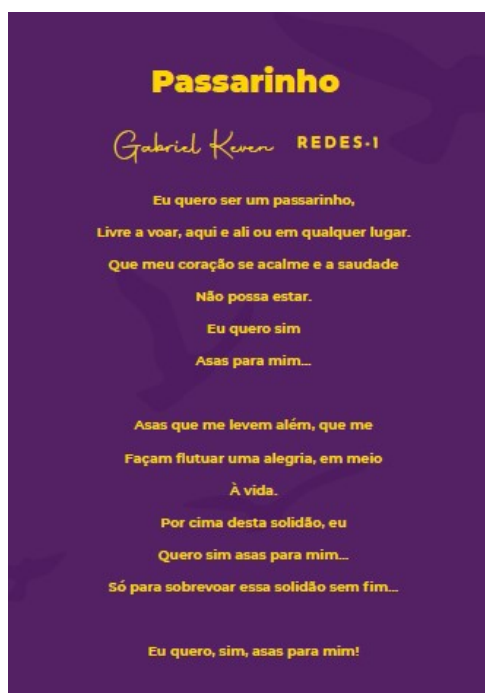
Assim como no poema anterior, o texto começa de modo descritivo e realista sobre o período de isolamento, mas acaba desbravando águas mais fantasiosas. Uma brecha de invenção acontece nos versos finais em que o eu-lírico confessa que, ao contrário das pessoas que estão em isolamento forçado, está em gaiola por um crime cometido, o qual não esclarece. Nesse sentido, percebe-se uma intenção ficcionista a partir da realidade, o que consideramos muito positivo ao agregar novas potências às experiências vividas e à proposta dada pela escola, sem, no entanto, desprezá-la.

Essa relação entre proposição e liberdade é uma das chaves dessa metodologia, ratificando que:

Não há regras para o prazer, a fruição da leitura, mas, para ser capaz desse deleite estético o leitor precisa estar armado de ferramentas e conhecimentos, precisa possuir a chave da compreensão das palavras e dos sentidos para, então, paulatinamente ir compondo seu universo literário de preferências. Não é papel da escola ou do professor definir esse rol, pelo contrário, é seu dever oferecer o instrumental, as possibilidades e as sugestões diversas para que esse repertório seja construído de forma autônoma e livre. (SIQUEIRA, 2016, p. 205).

A liberdade e a autonomia colocadas pela professora na citação acima são exatamente a temática escolhida pelo aluno Gabriel Keven da 1ª Série do curso de Redes de Computadores. Ao quebrar a gaiola, ele chega ao ápice dessa fruição imaginando-se como um pássaro e criando um mundo dentro daquele em que duramente se encontra:

Figura 8 – Poema “Passarinho”



Fonte: Ebook “Poesia em Pandemia”. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YcAMCjXD3yRtgnHvsMFXqbP7j3mPVNhB/view?usp=sharing> Acesso em 13 dez 2020.

Na companhia dessas asas que ruflam para o além, abraçamos a vida e nossas companhias enquanto membro de comunidade escolar. Nesse voo sabemos que somos mais fortes quando voamos em bando. Esse parece ser o objetivo central do eu-lírico vencendo a solidão, palavra reiterada durante toda a coletânea, e redescobrimo o mundo do qual foi cerceado.



Acreditamos ter sido essa experiência que propiciamos tanto àqueles e àquelas que escreveram, quanto a quem recebeu o ebook num regime de compartilhamento absolutamente contemporâneo: o das redes sociais, em especial, o compartilhamento via Whatsapp. Criar, finalmente, uma rede de leitura é talvez o sonho de professores, coordenadores, gestores e, também, de estudantes quando estes passam a protagonizar tal processo enquanto detentores da palavra (e, também, da imagem, em nosso caso!).

O livro virtual é, portanto, um espaço de escrita compartilhada em um meio de leitura social. Por meio dele, confirmamos que “Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros.” (COLOMER, 2007, p.147). Tendo partido de uma obra canônica, como Drummond para ler e dar voz a autores novíssimos da própria comunidade escolar acreditamos termos fomentado esse ato prazeroso.

Assim, nessa crença também de estímulo a outras obras virtuais ou impressas, saímos dessa proposição pedagógica com um pouco mais de esperança de termos conseguido dar provas de uma “literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades múltiplas.” (COLOMER, 2007, p. 147). Talvez seja justamente essa capacidade de, em um só tempo, ser múltiplo e estar unido que marque os aprendizados desta pandemia e mostre alguns dos rumos para a presença da literatura em sala de aula.

### **Considerações finais**

Em tempos tão duros, a literatura e Arte como um todo nos relembram do porquê da existência. Ela nos serve de reflexão para o protagonismo diante da vida em risco. Nosso grande desafio foi a reinvenção. Distantes uns dos outros e, muitas vezes, distantes dos livros, restou-nos o canto de força, resistência e esperança frente à Morte. A pandemia colocou os velhos modelos pedagógicos em estado de desuso e ativou um novo tempo que ainda está a ser descoberto. Enquanto professores e pesquisadores do fazer literários, coube-nos a necessidade de jamais fazer o sonho da aprendizagem parar.

Como objeto de conhecimento e, também, de sensibilização, a Poesia, gênero literário aqui escolhido para investigação no contexto didático-pedagógico, funciona como transição para saberes humanos e sociais. Estes ficam sobressaltados na

tomada de consciência coletiva que a crise humanitária de 2020 nos gerou. Da introspecção, caminhou, pelas trilhas geradas por nós, um rastro de empatia e até de chances de cura de trauma, ansiedades e do grande vácuo gerado pelo distanciamento social. Compreendemos que “Poesia em Pandemia” foi uma publicação virtual que propicia esse engajamento estético e civilizatório.

Somos felizes por observar igualmente que, partindo de Drummond, chegamos a criações autorais de nosso corpo discente. Partindo dessa produção artística para promover uma atração à leitura coletiva, pensamos que é quebrada uma lógica passiva no trato com a obra artística. Essa abordagem leva em conta um estudante profundamente vinculado ao século XXI para o qual *tecnologia* é sinônimo de *comunicação*. Nesse sentido, o que o isolamento nos trouxe foi um agravamento de crises e de soluções que já nos perseguiram e demorarão ainda um tanto mais a nos perscrutar.

Ao unir palavra e imagem; audiência e produtor; diário e sarau, unimos humanos distanciados desde antes da chegada de um terrível vírus. A educação como um todo e, dentro dela, a literária, que está tanto em transformação como em oportunidade de crescimento, terá como missão a formação de elos e o rebaixamento de antigos paradoxos ou hierarquias. A leitura e a escrita, em suas cada vez mais diversas plataformas, podem e devem ser aliadas em um tempo de desinformação e de desumanização. Queremos crer que a insurgência da experiência estética é uma vacina contra o Mal.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. Aporias do ensino de literatura. In: SIQUEIRA, A. M. A. & OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. (Orgs.). **Literatura e ensino: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

D'ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça** – o poetry slam entra em cena. Synergies Brésil n° 9, 2011, p. 119-126. Disponível em: <<http://gerflint.fr/Base/Bresil9/estrela.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MARTINS, A. **Instaliteratura**: imagem e palavra em manifestações poéticas no instagram. IX Simpósio Nacional ABCiber. São Paulo: 2016, online. Disponível em: <[http://abciber.org.br/analseletronicos/wp-content/uploads/2016/trabalhos/instaliteratura\\_imagem\\_e\\_palavra\\_em\\_manifestacoes\\_poeticas\\_no\\_instagram\\_amanda\\_rafaela\\_gomes\\_martins.pdf](http://abciber.org.br/analseletronicos/wp-content/uploads/2016/trabalhos/instaliteratura_imagem_e_palavra_em_manifestacoes_poeticas_no_instagram_amanda_rafaela_gomes_martins.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2020.

PERRONE-MOISÉS, L. **Literatura e sociedade**. São Paulo: USP/FFLCH/DTLLC, 1996.

ROUXEL, A. Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor. In: PINHEIRO ALVES, J.H. (Org.). **Memórias da Borborema 4**: discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: ABRALIC, 2014.

SILVA, G. RIBEIRO, O. M. **O discurso literário no Facebook**: interação, diálogos e sentidos. Revista Eletrônica de Letras (Online), v.1, n.9, edição 9, jan-dez 2016.

SIQUEIRA, A.M.A. Escrita, projetos literários e educação. In: SIQUEIRA, A. M. A. & OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. (Orgs.). **Literatura e ensino**: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TENNINA, Lucía. **Saraus das periferias de São Paulo**: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. Estud. Lit. Bras. Contemp. no.42 Brasília July/Dec. 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182013000200001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182013000200001&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 14 dez. 2020.

# DE LA LECTURA POÉTICA A LA ESCRITURA MULTIMEDIA: UNA PRÁCTICA LITERARIA EN EL CONTEXTO DE UNA PANDEMIA

## Resumen

Si la literatura está en crisis, como dicen y atestiguan sus teóricos y sus profesionales, el mundo ahora la sigue en un abismo todavía más impactante. Suprimidos de libertad y de la posibilidad de estar en mutua compañía, alumnos y profesores afrontaron en 2020 el mayor desafío de los últimos cien años: una pandemia que forzó la exclusión social del contexto escolar. Este artículo presenta una elaboración teórica y pedagógica a partir de un conjunto de actividades en torno al texto literario, especialmente la Poesía, durante el período de aislamiento requerido por los altos grados de contaminación por Coronavirus. Contra la mortalidad y la desesperanza, la lectura y la escritura son armas poderosas para rescatar a una civilización que se enfrenta a sí misma. El proceso de presentación y elaboración de un libro electrónico denominado “Poesía en Pandemia” con estudiantes de secundaria de una escuela pública de la ciudad de Fortaleza-Ceará se analiza a partir de teóricos como Cândido (1995); Rouxel (2013) y Soares (2006), entre otros y otras. El resultado es el intento de un recorrido teórico-práctico para el tratamiento literario en el aula contemporánea.

## Palabras-clave

Literatura. Pandemia. Poesía. Aislamiento social. Escritura.

---

Recebido em: 08/01/2021

Aprovado em: 29/07/2021